



A percepção dos acadêmicos de fisioterapia sobre atividade desenvolvida em vigilância em saúde

Carla Kassiane do Nascimento Budziak

Graduanda em Fisioterapia do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais
CESCAGE, Ponta Grossa - PR

Edi Souza

Graduanda em Fisioterapia do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais
CESCAGE, Ponta Grossa - PR

Jaqueline Thomás Mattos

Graduanda em Fisioterapia do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais
CESCAGE, Ponta Grossa - PR

Flávio Roberto Barboza

Graduando em Fisioterapia do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais
CESCAGE, Ponta Grossa - PR

Jaqueline Aparecida Goes

Doutoranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI),
Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UNIVALI, coordenadora e docente do Curso
de Fisioterapia e do Curso Técnico em Estética do Centro de Ensino Superior de Campos Gerais
CESCAGE, Ponta Grossa - PR

Carla Denise Scherementa

Docente do curso de Fisioterapia do Centro de Ensino
Superior dos Campos Gerais/CESCAGE, Ponta Grossa - PR

Rubneide Barreto Silva Gallo

Doutoranda em Ciências pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
da Universidade de São Paulo, docente do curso de Fisioterapia do Centro de Ensino
Superior dos Campos Gerais/CESCAGE, Ponta Grossa - PR

E-mail: rubneidegallo@gmail.com

Resumo: O processo de formação acadêmica engloba os métodos didáticos e a forma como as instituições facilitam o acesso ao conhecimento. O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção dos acadêmicos de fisioterapia, sobre a atividade desenvolvida em vigilância em saúde. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado a partir de entrevistas com questões abertas, envolvendo 18 acadêmicos do 3º período do curso de fisioterapia do CESCAGE, contemplando assuntos referentes à percepção dos mesmos com a atividade prática realizada na comunidade de um bairro de Ponta Grossa/PR, como parte das disciplinas relação à atividade desenvolvida na comunidade como parte das disciplinas Fisioterapia Preventiva e Prática Integradora III. Os dados coletados foram organizados em três blocos: experiência com o tipo de atividade desenvolvida; percepção de vigilância em saúde; fisioterapia na vigilância em saúde. Com relação à experiência com o tipo de atividade desenvolvida, os acadêmicos a atribuíram como de grande relevância, pois permitiu conhecer melhor a população e suas necessidades. No eixo percepção de vigilância em saúde os acadêmicos (60%) consideraram positiva; (40%) relataram dificuldade no entendimento da real finalidade da pesquisa. Apesar da maioria dos acadêmicos considerar útil a atividade realizada, observa-se que ainda a percepção dos futuros fisioterapeutas não vislumbra o potencial de prevenção de doenças e promoção de saúde. Desta forma, urge a necessidade de direcionamento das instituições formadoras no enfoque nestas ações, para a construção de profissionais mais dinâmicos e integrados às reais necessidades presentes e futuras da população.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Fisioterapia. Prevenção de doenças.

Perceptions of physical therapy students about the activity performed in health surveillance

Abstract: The process of academic training includes teaching methods and how institutions facilitate access to knowledge. The objective of this study is to evaluate the perception of physiotherapy about the activity performed in health surveillance. This was a qualitative study based on interviews with answered five open questions, involving 18 students of the 3rd semester of the physiotherapy CESCAGE, covering issues relating to their perception of the practical activities held in a neighborhood of Ponta Grossa / PR community, as part of the disciplines Integrated Practice and Preventive Physiotherapy III. The data collected were divided into three blocks: experience with the type of activity performed; perception of health surveillance; and physiotherapy in health surveillance. Regarding the experience with the type of activity performed, scholars reported great importance this type of activity. Most students reported that the activity allowed better understanding of people and their needs. In health perception axis, some academics (60%) considered positive the practice developed because they experienced a different reality, and 40% reported difficulty in understanding the real purpose of the research. Although more than half of the students were satisfied with the performance, observed that the perception of future physiotherapists does not foresee the potential for disease prevention and health promotion. Thus, there is urgent need for the training institutions to aid these students focus on promotion and prevention, to build professionals that are more dynamic and integrated to the present and future needs of the population.

Keywords: Health promotion. Physical therapy. Prevention of diseases.

1 Introdução

Na implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), no início da década de 1990, o termo vigilância em saúde começou a ser utilizado, na busca do entendimento dos problemas de saúde e das condições de vida em sua totalidade, para compreender e intervir nos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença¹. As ações da vigilância atualmente estão agrupadas em: Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária e Vigilância Ambiental, e suas ações tem caráter complementar e devem ser praticadas em conjunto.

Segundo a Lei Orgânica da Saúde - Lei N° 8.080, de 1990², Vigilância Epidemiológica é “o conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção e a prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos”. E, segundo a mesma Lei, a Vigilância Sanitária refere-se “ao conjunto de ações capaz de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde”.

A partir do ano de 2000, o Ministério da Saúde formula a denominada Vigilância Ambiental, onde esta “se configura como um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento e a detecção de qualquer mudança nos fatores determinantes e

condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle dos fatores de riscos e das doenças ou agravos relacionados à variável ambiental”.

O redirecionamento da formação de profissionais de saúde para o SUS tomou nos últimos anos dimensões de política pública. Várias propostas na área de saúde são criadas a fim de possibilitar que o ensino das profissões da saúde possa fundamentar-se na construção do conhecimento a partir da realidade e na participação ativa do estudante no processo ensino-aprendizagem, bem como no seu envolvimento com a transformação desta realidade³.

As diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em saúde, aprovadas entre 2001 e 2002, afirmam que a formação do profissional de saúde deve contemplar o sistema de saúde vigente no país, o trabalho em equipe e a atenção integral à saúde⁴. Em reflexo, Pereira e Fracoli⁵ destacam que o desenvolvimento de projetos de ensino que tomam por base a realidade da saúde no país e do SUS colabora em muito para a mudança no paradigma de formação dos profissionais de saúde, pois possibilita a formação de profissionais capazes de viabilizar o modelo de Vigilância da Saúde dentro do SUS.

Sendo assim, a participação dos acadêmicos de saúde em projetos que integrem o fator ensino, pesquisa e extensão, neste contexto na vigilância em saúde, tem sido um diferencial das instituições de ensino superior, por visar uma maior interatividade

da teoria com a prática, relacionando o homem ao meio em que habita.

O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção dos acadêmicos de Fisioterapia sobre a atividade desenvolvida em Vigilância em Saúde.

2 Métodos

Este estudo tem caráter qualitativo e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição - nº 325.948. Realizou-se entre alunos do terceiro semestre do curso de Fisioterapia da Faculdade Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais - CESCAGE - da cidade de Ponta Grossa/PR. Foram avaliados ao todo 20 (vinte) alunos, de ambos os sexos, que participaram de uma pesquisa voltada para a Vigilância em Saúde, dentro das disciplinas de Prática Integradora e Fisioterapia Preventiva.

Tal pesquisa foi realizada em um Bairro da cidade de Ponta Grossa e consistiu de entrevistas na comunidade e educação em saúde baseada na orientação sobre prevenção e promoção da saúde relacionados a problemas ambientais, como ao lixo, animais abandonados e a água contaminada, por meio orientações e distribuição de folders informativos, elaborados pelos acadêmicos.

Após a conclusão da pesquisa de campo, os alunos foram avaliados em outro questionário que foi elaborado conforme o intuito da pesquisa, contendo cinco questões de múltipla escolha e com a opção de justificativas das alternativas escolhidas. Foi abordada nos questionários a prática proposta tal como a sua importância e atuação na área da fisioterapia. Dos questionários distribuídos, todos foram devidamente respondidos, não existindo nenhum em branco.

Após a coleta dos dados, estes foram organizados e analisados segundo a técnica de análise de Morse e Field, uma vez que houve a justificativa por parte dos participantes. Os resultados foram sistematizados em três blocos, segundo os tópicos contidos no parecer, sendo estes: experiência com o tipo de atividade desenvolvida; percepção de vigilância em saúde e fisioterapia na vigilância em saúde.

3 Resultados

3.1 Experiência com o tipo de atividade desenvolvida

Os alunos foram questionados sobre a participação em trabalhos similares à atividade prática proposta pelas disciplinas Fisioterapia Preventiva e Prática Integradora, e relataram ainda

não ter realizado práticas do tipo. Colocando uma grande relevância nesse tipo de atividade e embasaram a falta de oportunidade durante o início do curso de graduação.

A avaliação da atividade desenvolvida feita pelos acadêmicos obteve resultados positivos e negativos segundo percepção dos mesmos. Metade dos acadêmicos entrevistados relatou satisfação com a atividade proposta. E descreveram "... foram boas, pois pudemos conhecer melhor essa localidade e suas necessidades", "... para conhecer como é a atuação da Saúde preventiva na realidade da população".

Por outro lado, alguns relataram que a atividade proposta "... deveria ter ajudado mais a população em longo prazo, tido algum benefício", onde os acadêmicos comentaram: "... que deveria ter uma abordagem nos problemas da região, não apenas orientação e pesquisa". Talvez um dos fatos que colaborou para essas alternativas é de que seria interessante que outras disciplinas fossem aplicadas a pesquisa, como defende um acadêmico: "... que tivesse algo focado em patologias, de fisioterapia, relacionado á pesquisa, avaliação das pessoas...".

3.2 Percepção de vigilância em saúde

A prática desenvolvida teve como uma de suas metas influenciar na percepção dos alunos em relação á vigilância em saúde e a questão que abordava essa influência obteve resultados positivos (60%) e resultados negativos (40%). Os resultados positivos tiveram grande enfoque na condição de vida dos moradores do bairro visitado: "vi muitos problemas, barrancos, animais sem tratamento e percebo que tem muita coisa pra mudar, alterando minha percepção."

Estas questões foram levantadas talvez em relação ao nível social dos estudantes, onde em sua maioria não havia tido contato direto com uma população de nível social considerado mais baixo, como destacam as justificativas: "às vezes não nos damos conta de como é a população e o que eles passam..." e "no dia a dia, ninguém para pra pensar em como combater os perigos que afetam nossa saúde" alterando assim o senso crítico dos alunos.

A justificativa do resultado negativo da questão foi defendida com a dificuldade de entendimento da real finalidade da pesquisa, onde os acadêmicos alegaram "o assunto não foi totalmente esclarecido, a ação poderia ter sido mais útil á população, esperava tratar patologias", demonstrando assim, o despreparo do acadêmico no tocando a prevenção e promoção da saúde, buscando somente a atuação Fisioterapêutica tradicional, curativa e reabilitação.

3.3 Fisioterapia na vigilância em saúde

Segundo a questão abordada, ficou claro que a vigilância em saúde tem grande importância dentro da área da fisioterapia. Sendo que a atuação da fisioterapia nessa área se dá tanto pela vigilância dos distúrbios cinesiofuncionais, em grupos de prevenção e desenvolvimento da participação da comunidade, quanto na prevenção de doenças e agravos relacionados ao meio ambiente. Entende-se também como função do fisioterapeuta nessa área, o encaminhamento às autoridades de fiscalização, relatórios sobre condições e práticas inadequadas à saúde coletiva e/ou impeditivas da boa prática profissional.

Sendo assim, foi observado durante a atividade realizada um grau de baixo a intermédio risco a população na área visitada. Onde foram descritos problemas que podem ser solucionados facilmente, como segundo os relatos “animais abandonados e lixo jogados nas ruas...”. Mesmo sendo um bairro considerado baixa renda, a maioria dos acadêmicos relatou, “pode-se notar que as casas possuíam boas condições”. Foram poucos os lugares que foram considerados como área de alto risco a população, como alguns lotes baldios onde se acumulava lixo e a presença de algumas casas em condições precárias e próximas a barrancos, causando grande risco à vida e saúde dos moradores.

4 Discussão

A Vigilância em Saúde ainda é pouco valorizada no Brasil, se tornando um campo aberto para todas as áreas profissionais da saúde. É abordada dentro da Vigilância a importância de se prevenir as condições patológicas, a fim de evitar danos e consequências que podem surgir com agravos na saúde do indivíduo.

Uma das questões abordadas na pesquisa se trata da atuação na prevenção do profissional de Saúde, um campo ainda pouco valorizado pelos profissionais e pouco visado pelos estudantes da área, principalmente dentro da Fisioterapia. Tem-se ainda a visão conservadora da saúde, onde desde muitos anos, trata-se a doença e suas consequências sem focalizar no fato de que elas podem ser evitadas e melhor tratadas com prevenção. A relação profissional-paciente ainda é limitada ao corpo, trazendo a dificuldade em se perceber o paciente como um indivíduo que traz consigo o ambiente em que vive.

No entanto, essa visão tende a mudar, pois já se vê um grande avanço no Sistema de Saúde brasileiro nesses últimos anos. Onde o Ministério da Saúde tem colocado em foco a prevenção,

principalmente quando se trata de instituições formadoras, inserindo a prevenção junto ao modo conservador de ensino que é centrado na fisiopatologia, anatomo-clínica, em procedimentos terapêuticos e de diagnósticos⁵.

O intuito da atividade realizada foi de alterar esta percepção conservadora dos alunos, colocando-os em contato direto com a população que será, futuramente, parte de seus pacientes. Foi considerada a importância de se ver o indivíduo - paciente como um todo, sua condição de vida pré e pós-doença e suas histórias. Passando de uma relação profissional-doença para uma relação profissional-paciente.

A prevenção em saúde tem principalmente um caráter educativo, as informações e a educação em saúde devem ser utilizadas amplamente nos microambientes sociais, conforme a necessidade da população⁶. Neste contexto, deve-se ressaltar que na atividade proposta aos alunos, foram elaborados folders informativos sobre as principais áreas de prevenção abordadas: Zoonoses, Animais peçonhentos, Doenças relacionadas à água e Doenças relacionadas ao Lixo.

Ao entrevistar a população e ao detectar os principais problemas naquela área foram distribuídos os folders conforme o observado. Também relacionado à informação, foi levado ao conhecimento dos moradores a acessibilidade aos serviços prestados pela instituição de ensino através da clínica-escola. Onde estes poderiam procurar a instituição e agendar tratamentos, trazendo assim resultados positivos para a comunidade, pois desta poucos tinha o conhecimento da atuação da instituição.

Devido à essa informação, foi observada uma maior procura dos serviços da clínica-escola pelos moradores do bairro, logo após a realização da atividade. Contradizendo a afirmação dos alunos em relação ao benefício da atividade realizada, contribuindo assim para a comunidade.

Martins e Fontes⁶ ressaltam que a participação da comunidade é de suma importância para proporcionar o controle social e permitir a identificação dos principais problemas que afetam tal população. O que permite uma maior eficácia e transparência nos programas epidemiológicos. Colocando-nos assim que a informação tem um grande impacto nas esferas da saúde.

5 Considerações Finais

Conclui-se que dentro da formação acadêmica, apesar das matrizes curriculares estarem se voltando cada vez mais para a Saúde Pública, se encontra grande dificuldade aos futuros profissionais

entenderem e considerarem esta área como de grande importância dentro de sua formação e atuação. O modo conservador de tratamento, em destaque a abordagem curativa, que se tornou base de conhecimento dentro da fisioterapia desde seu primórdio ainda é o foco de seus profissionais, pois em sua maioria, estes não vislumbram a atuação na Vigilância em Saúde.

Neste enredo, pode-se perceber a real dificuldade de se implantar nas grades curriculares dos cursos de saúde as disciplinas voltadas para a Vigilância em Saúde. Pois muitos mantêm o modo conservador de abordagem clínica, onde se trata a doença e não o indivíduo.

Vê-se uma maior necessidade de promover discussões dentro deste tema, tanto pela questão da integração da disciplina de Saúde Pública nos cursos, quanto pelo fato de que esta é uma área pouco desbravada pelos profissionais. É importante considerar que a Saúde Pública e a Vigilância em Saúde tem sido cada vez mais valorizada pelas ações políticas, além de que, ao se prevenir a doença e seus agravos, o tratamento se torna mais eficaz e rápido e, conseqüentemente mais barato.

Esta integração entre o corpo acadêmico e a comunidade dever ser mais vivenciada, para que haja uma maior interação mútua entre eles. Deve-se levar em consideração que um dos principais meios de se prevenir é educar a comunidade, levando as informações necessárias e adequadas para cada região. Fazendo assim que haja uma correlação entre ambas as partes.

Referencias

- BERTOLOZZI, R M; FRACOLLI, L A. Vigilância à saúde: alerta continuado em saúde coletiva. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 28, n. 1, p.14-20, 2004.
- Brasil. LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm
- CECCIM, R B. FEUERWERKER, L C M. Mudanças na graduação de profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(5):1400-1410, set - out, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v20n5/36.pdf>
- ALMEIDA, M. organizador. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos universitários da área da saúde. Londrina: **Rede Unida**; 2003.
- PEREIRA, J G. FRACOLLI, L A. Articulação ensino-serviço e vigilância da saúde: a percepção de saúde de um distrito escola. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9 n. 1, p. 63-75,mar./jun. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v9n1/v9n1a05.pdf>
- MARTINS, P. H.; FONTES, B. Construindo o conceito de redes de vigilância em saúde. In: MARTINS, P. H.; FONTES, B. (Org.). **Redes sociais e saúde: novas possibilidades teóricas**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2004. p. 103-120.
- GONCALVES, F. G ; CARVALHO, B. G.; TRELHA, C. S. O ensino da Saúde Coletiva na Universidade Estadual de Londrina: da análise documental à percepção dos estudantes. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, Oct. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v10n2/07.pdf>
- DELAI, K. D.; WISNIEWSKI, M. S. W. Inserção do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 16, supl. 1, 2011. <http://www.scielo.org/pdf/csc/v16s1/a87v16s1.pdf>
- BISPO JUNIOR, J. P. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, June 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/074.pdf>
- FORMIGA, N. F. B., RIBEIRO, K. S. Q. S. Inserção do Fisioterapeuta na Atenção Básica: uma Analogia entre Experiências Acadêmicas e a Proposta dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) **R Bras Ciênc. Saúde**, 16(2):113-122, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/viewFile/10639/7300>
- SILVA, D. J.; ROS, M. A. Inserção de profissionais de fisioterapia na equipe de saúde da família e Sistema Único de Saúde: desafios na formação. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 6, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n6/v12n6a26.pdf>